

A relevância do planejamento turístico sustentável para o fomento da atividade turística na cidade de Lagoa Nova/RN

Ednaja Faustino Silva DE MOURA¹
Maria Valeria Pereira DE ARAÚJO²
Patricia Whebber Souza DE OLIVEIRA³

Resumo: O objetivo geral deste artigo é analisar o planejamento turístico e sua relação com o meio ambiente na cidade de Lagoa Nova-RN. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica bem como documental, assim como aplicação de formulários para verificar algumas informações e que se pudesse levantar as dificuldades do município no âmbito do planejamento turístico sustentável. Como resultados detectou-se que a localidade dispõe de relativo potencial turístico, no entanto, este ainda não vem sendo trabalhado mutuamente são ações pontuais, mas que já conseguem ser percebidas por comunidade e visitantes. Além disso, observou-se que o desenvolvimento do turismo não poderá acontecer de maneira satisfatória se a comunidade não estiver envolvida participando ativamente, por meio de cursos de capacitação, palestras informativas ou outras ações.

Palavras- chave: Turismo. Planejamento. Sustentabilidade. Lagoa Nova –RN .

Introdução

O turismo vem se apresentando como uma atividade de relevante potencial, haja vista os benefícios que pode trazer as localidades, porém essa exige cada vez mais melhorias, tanto em sua infraestrutura quanto em sua gestão, sendo necessário neste contexto o planejamento que norteará as ações no processo de adequação da localidade para implementação, da atividade turística visando melhor qualidade nos serviços prestados aos visitantes, contribuindo para o crescimento do turismo no território almejado.

Assim, pode-se afirmar que o planejamento vem se tornando essencial nas localidades turísticas, uma vez que este contribui para a organização do setor no destino acarretando na satisfação dos visitantes e conseqüentemente outros visitantes poderão vir a localidade (Dias, 2008).

Neste âmbito o planejamento turístico apresenta-se como de relevância no município de Lagoa Nova-RN, tendo em vista que a mesma vem se mostrando com potencial turístico, pois apresenta atrativos naturais como mirantes de relevante beleza cênica; atrativos histórico/culturais como a igreja matriz de São Francisco de Assis as praças Manoel da Costa e João Marinho Dantas, a feira livre realizada aos sábados dentre outros atrativos como o cruzeiro da Baraúna onde fica localizada a Lagoa que deu origem ao município.

¹ Bacharel em turismo UFRN. Mestranda em turismo UFRN. E-mail: ednajaturismoufrn@gmail.com

² Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1991), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998) e doutorado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2004). E-mail: valeriaraujofpb@gmail.com

³ Graduação em Psicologia pela UFRN (1988) e em Administração pela UnP (2010), Mestrado em Administração pela UFRN (1997) e Doutorado em Educação UFRN (2003). E-mail: patriciawhebber.ufrn@gmail.com

O segmento mais relevante no município atualmente é o turismo pedagógico, bem como o desenvolvimento de segundas residências que em sua maioria são pessoas que moram e trabalham nos grandes centros urbanos do Estado, bem como de Estados vizinhos a fim de fazer uso dos recursos disponíveis como o clima frio e o ambiente calmo da localidade.

Logo, é perceptível que o planejamento e o turismo têm uma relação direta tendo em vista que para a atividade turística desenvolver-se apropriadamente todas as etapas do processo devem estar conectadas e acentuadas para que assim o turismo possa realmente acontecer de modo planejado e conseqüentemente sustentável. Cabe ressaltar, que é considerável analisar o planejamento sob a vertente da sustentabilidade do turismo, isto para que assim se possa amenizar os efeitos que podem ser maximizados pela atividade turística ao meio onde a mesma está sendo inserida.

Para este artigo foi utilizado como procedimentos metodológicos à pesquisa bibliográfica em livros e *sites* adequados. Análise documental em materiais disponíveis no site do MTur, além de tratar-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Além disso, foram aplicados dois formulários (com o secretário de Meio Ambiente do município e com o secretário de Turismo do município) a fim de obter informações quanto à viabilidade e a importância do planejamento turístico sustentável em Lagoa Nova – RN.

A relevância do planejamento para o incremento do turismo

Frequentemente denota-se o turismo como sendo uma atividade de importância para uma localidade, no entanto, sabe-se que para que esta possa desenvolver-se adequadamente são necessários alguns itens como, infraestrutura básica (saneamento, educação, hospitais), e específica que no caso do turismo destacam-se os meios de hospedagem, equipamentos de restauração, lojas de *souvenirs*, sinalização entre outros itens e primordialmente o planejamento que apresenta-se como parte essencial no processo de desenvolvimento turístico de um lugar.

Desse modo, Dias (2008, p. 87) discorre que o planejamento:

[...] Trata-se de orientar a atividade presente para determinado futuro, partindo-se sempre do pressuposto de que existem várias alternativas possíveis. Ao decidirmos fazer um planejamento, na verdade estamos optando por determinado futuro, e a partir desta escolha organizaremos o presente para que possamos atingir o objetivo traçado.

Assim, percebe-se que o planejamento faz-se necessário, uma vez que por meio desse é possível determinar as ações do futuro de maneira equiparada com os espaços existentes na localidade, contribuindo para o melhor desenvolvimento da atividade turística no território. Vale salientar, que o planejamento é uma forma de ação para que um destino possa apresentar-se com potencial turístico, sendo necessário que este processo desenvolvido adequadamente a realidade de cada localidade, contribuindo para o sucesso da atividade no destino.

Com isso, Petrocchi (1998, p.20) propõe que:

O planejamento – a visão do futuro próximo ou distante – contribui para que as tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.

Desse modo, o planejamento passa a ser um item de relevância para o desenvolvimento turístico de uma localidade, tendo em vista que este impulsiona os acertos e subtrai os erros, acarretando em uma atividade cada vez melhor atraindo ainda mais turistas para o destino, sendo, portanto decisivo para o bom desempenho do turismo no lugar turístico.

Na atividade turística o planejamento é uma prática que se utiliza e é implantada pelos gestores, a localidade turística poderá vir a se tornar um importante destino. Além disso, com o planejamento turístico é notável a visita constante e intensa de turistas no lugar implicando fortemente no decorrer da atividade no destino. Neste sentido Braga (2007) aponta que

Planejamento turístico é o processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estructure empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental (Braga, 2007, p.8).

Mediante o embasamento teórico apresentado acima é possível dizer que o planejamento turístico é apontado como um processo crucial para a concepção da atividade turística em um lugar. Neste contexto, o planejamento turístico compõe uma série de métodos que se desenvolvidos poderão trazer diversos benefícios a um destino turístico. Sendo assim, o planejamento turístico denota-se como ponto crucial para orientar as ações que devem ser desenvolvidas para o melhoramento da atividade turística.

Vale salientar, que o turismo é uma atividade que necessita de infraestrutura adequada, podendo muitas vezes causar impactos negativos na comunidade receptora. No entanto, por meio do planejamento é possível que estes problemas e/ou impactos sejam minimizados de tal modo que não prejudique a localidade e seu fluxo turístico.

Assim, Pinheiro (2011, p.34) aborda que:

Os impactos negativos provocados pela atividade turística podem trazer danos irreversíveis para as localidades nas quais o planejamento turístico não ocorre de forma adequada. Com a vinda de um número expressivo de turistas, o destino não planejado, momentaneamente terá o retorno financeiro. No entanto, em um período de longo prazo, a atividade será comprometida e os danos afetarão diretamente a comunidade receptora e os aspectos culturais, sociais e ambientais pertencentes ao local.

Logo, compreende-se que o planejamento turístico é verificado como eficaz na atividade turística em uma localidade, porém cabe ao planejador analisar quais as ações que

poderão ser executadas no presente visando a melhoria da atividade no futuro, contribuindo assim para seu melhor desenvolvimento. Cabe ressaltar, que para a atividade turística desenvolver-se essa precisa de um espaço e/ou ambiente, interferindo muitas vezes na natureza no caso de trilhas e atividades relacionadas ao ecoturismo ou turismo de aventura, desse modo é preciso que haja sensibilização dos indivíduos para com a importância de conservar o ambiente, para que outras pessoas também possam aproveitar esses territórios.

Turismo, meio ambiente e sustentabilidade

No final do século XX com as conferências mundiais realizadas o meio ambiente vem se tornando um tema bastante discutido, tendo em vista que cada vez mais percebe-se os resultados do contato direto do homem com a natureza como, perda total ou parcial dos ecossistemas e/ou interferências na flora e fauna existentes no meio. Neste contexto, pode-se afirmar que a atividade turística tem relação direta com o meio ambiente e que este meio pode interferir na vinda ou não dos turistas a uma localidade, uma vez que muitos turistas como os que praticam atividades de ecoturismo não virão a um destino se o ambiente desse estiver inacessível e/ou prejudicado.

Logo, Dias (2008, p. 25) aponta que:

[...] a exploração desordenada dos recursos naturais para fins turísticos, embora tenha gerado e continue gerando dividendos econômicos para muitas regiões provoca tais impactos no meio ambiente que pode acabar com os mesmos recursos naturais que motivaram a demanda turística.

Mediante o texto acima é perceptível que se faz necessário o uso adequado dos recursos naturais utilizados para fins turísticos para que assim estes não se esgotem rapidamente. Uma ferramenta primordial para conseguir que estes atrativos venham a ser aproveitados sustentavelmente é por meio do planejamento turístico, uma vez que este norteia as ações que poderão ser idealizadas para o melhor aproveitamento dos espaços, além disso, por meio do planejamento é possível canalizar os atrativos naturais passíveis de visitação turística e identificar os que poderão sofrer diretamente com a interferência humana a priori.

Na perspectiva da preocupação atual do homem com o meio ambiente surge o turismo alternativo uma nova modalidade de turismo, que tem como fator primordial as atividades turísticas desenvolvidas diretamente com a natureza, em suma o turismo alternativo pode ser de diversas tipologias, ecoturismo, arqueoturismo, turismo cultural dentre outros que sejam desenvolvidos em contato direto com o meio ambiente.

De acordo com Faco e Neiman (2010, p. 50):

A busca pelo turismo alternativo, ou seja, aquele que expressa valores de cunho social, natural e cultural por meio de uma interação positiva e do compartilhamento de experiências promovendo a conservação e seguindo critérios de desenvolvimento sustentável, desencadeou uma série de ramificações no segmento.

Assim, o turismo alternativo apresenta-se como uma nova forma de praticar atividades turísticas em ambientes naturais, porém de modo sustentável, ou seja, que não denigra o ambiente corroborando com a proliferação das espécies respeitando o espaço de cada ecossistema e suas fragilidades com o intuito de que em outra oportunidade possa visitar novamente este lugar, bem como que outros indivíduos futuros também possam ter acesso a essas áreas.

Cabe ressaltar, que a preservação dos recursos naturais é primordial tendo em vista que o turista atual exige cada vez mais uma melhor qualidade ambiental nas localidades, isto em detrimento da ideia de que os recursos naturais estão cada vez mais ausentes fator este que consequentemente interfere no turismo e na demanda turística de um lugar, uma vez que em algumas localidades os atrativos naturais são a principal motivação de o turista visitar um lugar.

Desse modo, Teles (2011, p.13) remete que:

[...] Com o avanço nas pesquisas ligadas ao turismo e meio ambiente, é possível pensar na atividade numa perspectiva racional, de modo a garantir equilíbrio entre o fazer turístico e o desenvolvimento ajustado aos princípios sustentáveis. Isso porque o crescimento desordenado da atividade turística no mundo e seus reflexos no meio ambiente são indicadores de ações altamente impactantes, fatos que passaram a ser a chave de reflexões acerca do ordenamento de novas destinações.

Mediante as abordagens acima descritas é possível compreender que a atividade turística pode ser desenvolvida em ambientes naturais sendo necessário que haja o planejamento e ordenamento territorial desses espaços para que a atividade ocorra de maneira adequada propiciando aos adeptos dessa modalidade satisfação e, consequentemente conscientizando-os da importância da preservação desses lugares e da sustentabilidade para que esses ambientes continuem propícios para visitação turística.

A crise ecológica elencada nos últimos anos exige da sociedade atual novas maneiras de aproveitar os recursos naturais, surgindo assim o desenvolvimento sustentável que tem como premissa norteadora fazer o uso adequado dos recursos naturais e dos espaços onde esses estão inseridos para que outros indivíduos também venham ter acesso aos mesmos.

O homem pode ser considerado como prejudicial ao meio ambiente, tendo em vista que na maioria das vezes as pessoas não procuram maneiras sustentáveis de minimizar os impactos causados ao ambiente, no entanto, esta percepção vem mudando gradativamente, aos poucos a população vem percebendo a necessidade da sustentabilidade nas localidades e a importância desta para que os destinos venham a se tornar importantes atrativos turísticos pela sua maneira sustentável de gestão. Porém cabe ressaltar que para que isto venha acontecer é importante que a atividade turística seja bem planejada contribuindo assim para a harmonia entre o ambiente e o desenvolvimento.

Nesta perspectiva, de acordo com o Relatório de Brundtland (1991, p.44) o “desenvolvimento sustentável procura atender às necessidades e aspirações do presente sem comprometer a possibilidade de atendê-las no futuro”. Logo, a sustentabilidade

remete-se diretamente em desenvolver maneiras sustentáveis de crescimento visando a preocupação com o comprometimento das futuras gerações, ou seja, os turistas podem visitar uma localidade, mas é necessário que a atividade seja bem planejada para que assim minimize os impactos que poderão ser causados ao ambiente acarretando na sustentabilidade ambiental da localidade.

Além disso, a sustentabilidade tem relação direta com o turismo uma vez que, para alcançar o desenvolvimento turístico em uma localidade todos os setores devem estar em harmonia desde o ambiental até o social, acarretando em um cada vez mais agradável para comunidade e turistas no espaço, portanto é necessário que haja cuidado para que a sustentabilidade seja sempre trabalhada para que assim novos turistas possam visitar a localidade.

De acordo com o *site* do Ministério do Meio Ambiente (2012) a sustentabilidade aponta-se como uma ferramenta primordial no turismo, uma vez que esta aponta itens que podem contribuir para a melhoria da qualidade ambiental de um lugar, como por exemplo, a utilização de energia solar que além de reduzir os gastos em longo prazo, contribui diretamente para com o meio ambiente, além disso, tem-se a reutilização da água em hotéis e pousadas locais, essas são estruturas que atraem muitos turistas, principalmente os que praticam atividades direcionadas ao ecoturismo, tendo em vista que estes indivíduos têm uma maior preocupação com o meio ambiente.

É perceptível que a procura por empreendimentos ambientalmente sustentáveis vem sendo cada vez mais frequente, isto porque os indivíduos constantemente estão se conscientizando da importância da sustentabilidade e como esta pode contribuir para o desenvolvimento turístico de uma localidade.

Com isso, Bellen (2006, p. 27) constata que:

Existem múltiplos níveis de sustentabilidade, o que leva à questão da inter-relação dos subsistemas que devem ser sustentáveis, o que, entretanto, por si só, não garante a sustentabilidade do sistema como um todo. É possível observar a sustentabilidade a partir de subsistemas como, por exemplo, dentro de uma comunidade local, um empreendimento industrial, uma ecorregião ou uma nação, entretanto deve-se reconhecer que existem interdependências e fatores que não podem ser controlados dentro das fronteiras desses sistemas menores.

Dessa forma, pode-se decorrer que para alcançar a sustentabilidade deve-se considerar as dimensões institucional, cultural, político, social e econômico e não só o contexto ambiental de um destino, tendo em vista que uma localidade é constituída de todos os elementos descritos acima. Vale salientar, que se bem planejado o turismo pode corroborar diretamente para com a sustentabilidade de uma localidade, isto porque a comunidade local se sensibiliza a respeito de que se a cidade não estiver limpa e bem organizada os visitantes não virão ao destino e, por conseguinte não contribuirão para a economia local.

De acordo com Sachs (2009) o desenvolvimento sustentável é um desafio do planeta tendo em vista a necessidade da mudança de hábitos dos indivíduos, principalmente no que diz respeito aos padrões de consumo que são em sua maioria exorbitantes e, portanto, prejudiciais ao ambiente. Cabe ressaltar, que esses efeitos do consumismo podem ser minimizados com ações sustentáveis tais como, redução do consumo de produtos industrializados e uso adequado dos recursos naturais, além disso, é importante que haja a participação da comunidade para que assim a sustentabilidade realmente possa acontecer em uma localidade.

Vale salientar, que a sustentabilidade é um tema cada vez mais relevante e que contribui diretamente para o bom desempenho turístico de uma localidade, no caso da cidade de Lagoa Nova –RN a sustentabilidade aliada ao planejamento turístico agregará ainda mais valor a localidade, podendo influenciar diretamente na demanda turística do destino. O planejamento na cidade de Lagoa Nova –RN é um setor que necessita de melhorias, para tanto estudos como este são necessários para que assim outrora os gestores possam verificar a necessidade deste na localidade.

O planejamento turístico sustentável no município de Lagoa Nova-RN

É perceptível que o turismo é uma atividade cada vez mais crescente gerando renda para as localidades onde é desenvolvido. Na região do Seridó o turismo vem ganhando espaço como uma atividade que contribui na renda familiar, com os serviços de guia de turismo, venda de *souvenirs*, doces, pousadas, hotéis entre outros que são necessários para que a atividade turística possa se desenvolver. Especificamente no município de Lagoa Nova-RN o turismo vem sendo difundido e abrangendo diversos segmentos, sendo preciso o planejamento para que a atividade turística venha ocorrer de maneira harmoniosa agregando valor a localidade.

De acordo com o *site* da Prefeitura Municipal (2012) o município de Lagoa Nova está situado na região do Seridó na chapada da serra de Santana, a uma altitude de 733 metros a cima do nível mar, com um clima ameno sua temperatura durante o ano não passa dos 22 graus, sendo que algumas vezes chega cair para 14 graus sua mínima durante o inverno.

A atividade turística em Lagoa Nova- RN vem sendo desenvolvida gradualmente este fato é percebido, mediante o fluxo corriqueiro de automóveis fixos dos turistas bem como dos táxis locais, porém o turismo em Lagoa Nova –RN ainda necessita de diversas melhorias no âmbito da infraestrutura turística e no planejamento da atividade.

Para Medeiros (2010), ao tratar-se de planejamento o município de Lagoa Nova-RN não possui um plano diretor, isto porque este documento possui obrigatoriedade apenas para os municípios com um número acima de 20 mil habitantes, no entanto, seria de relevância para abarcar as necessidades da localidade e possíveis melhorias. Vale salientar que o plano diretor é o primeiro passo para que uma localidade turística venha ser planejada, tendo em vista que por meio desse é possível nortear as medidas plausíveis para o melhor desempenho da atividade turística em um destino.

Por meio da aplicação do formulário com o Sr. Secretário de Turismo do município detectou-se que muitos aspectos necessitam de melhorias para que o planejamento no município de Lagoa Nova/RN seja executado de maneira sustentável como, por exemplo, a falta de integração entre a secretaria de turismo e de meio ambiente da localidade, este é um fator crucial na busca pelo planejamento sustentável visto que uma das premissas da sustentabilidade conforme está descrito na revisão de literatura deste trabalho, visa a inserção da comunidade local, bem como a implementação de representantes desta população nas decisões de planejamento sustentável de uma localidade.

No entanto, no município em estudo o planejamento sustentável não acontece, uma vez que não existem medidas concretas de sustentabilidade apenas palestras ou encaminhamentos para a comunidade local a respeito da preservação do Cajueiro árvore existente em grande quantidade no município, onde se pode perceber que nenhuma atitude relacionada ao planejamento sustentável do turismo vem sendo tomada no âmbito do turismo local pelo poder público especificamente a secretaria de turismo.

Em relação à importância da atividade turística no contexto econômico o secretário de turismo local ver como um setor lucrativo e em crescimento no município, no entanto, não são analisados fatores como a infraestrutura básica e turística, sinalização, espaços de entretenimento, ponto de apoio e de informações turísticas, itens importantes para que o turismo aconteça nas localidades.

Por conseguinte, o secretário de turismo local destaca que o principal diferencial do município é o clima frio destacando os seguintes segmentos do turismo, pedagógico, religioso, aventura, ecológico, esportivo e negócios. Destacando que os pontos fortes do município é o clima, a hospedagem de qualidade, e as segundas residências.

Porém, não são analisados os impactos que o turismo pode causar na localidade e na sua comunidade, assim, percebe-se que o planejamento turístico sustentável não é exercido de maneira adequada, aliás, analisando de um modo mais crítico o planejamento não existe no município e as melhorias buscadas ainda são incipientes a necessidade da atividade.

Quando questionado a respeito dos pontos fracos do turismo no município o Sr. Secretário respondeu que os atrativos não são organizados e que as estradas e a falta de sinalização turística influenciam na vinda do turista a localidade. O que nos leva a refletir a respeito da aplicabilidade do planejamento para que o turismo desenvolva-se corretamente.

Em outro momento questionou-se a respeito do planejamento se o mesmo acontece no município atrelado a atividade turística, e o secretário respondeu que sim em alguns segmentos. Mas, de acordo com os autores estudados e destacados neste trabalho o planejamento em Lagoa Nova/RN é inexistente, uma vez que as melhorias para o turismo não são priorizadas e delimitadas, ou seja, os segmentos que este se refere é a segunda residência, isto porque muitas famílias tem este tipo de habitação no local, no entanto, as segundas residências tratam-se de uma modalidade de moradia e não de um segmento turístico.

Posterior a aplicação do formulário com o secretário de Turismo de Lagoa Nova- RN, foi aplicado essa mesma tipologia de instrumento de coleta de dados com o secretário de

Meio Ambiente do lugar, a fim de identificar a percepção do referido senhor quanto a relevância das práticas sustentáveis para o desenvolvimento do Turismo no município. Vale salientar, que o secretário de meio ambiente de Lagoa Nova/RN é do gênero masculino, seu grau de escolaridade é ensino médio completo, ou seja, este não possui conhecimentos técnicos científicos, pois não possui ensino superior.

Quanto ao conhecimento sobre desenvolvimento sustentável o secretário relatou que possui pouco, e que acredita em parte que o turismo está expandindo no município, fator este que elenca uma opinião diferente da já mencionada pelo secretário de turismo. Tratando-se diretamente das ações da secretaria de meio ambiente o secretário destacou um projeto de revitalização da lagoa que deu origem ao município, pois está completamente poluída e projeto de sensibilização quanto a derrubada do cajueiro, árvore em abundância no município, logo, percebe-se que as ações ainda são poucas necessitando de um melhor planejamento bem como de medidas concretas de trabalho.

Além disso, quando perguntado se esse detinha conhecimento de alguma ação desenvolvida pela Secretaria de Turismo relacionada a práticas sustentáveis, o secretário respondeu que não, o que mostra que não há trabalhos conjuntos ou mesmo conversas a respeito do turismo sustentável no município entre as duas secretarias.

Vale salientar, que o secretário de meio ambiente elencou que Lagoa Nova/RN possui potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis como trilhas ecológicas e passeios, fato este que destaca a percepção do secretário em relação à potencialidade do município para o turismo, destacando ainda que tais atividades necessitam estar aliadas sempre ao planejamento sustentável para que assim os impactos negativos do turismo sejam minimizados no ambiente conforme aponta Dias (2007).

O senhor secretário acredita que o planejamento do turismo deveria ser melhor realizado em Lagoa Nova /RN, isto porque a localidade detém de potencial turístico que se for organizado, conseqüentemente, passará a ser mais visitada e divulgada positivamente. No entanto, a Secretaria de Meio Ambiente associada a Secretaria de Turismo nunca desenvolveram medidas de educação ambiental, mostrando novamente a falta de comunicação entre as duas, e destacando a acuidade da ligação em meio ao desenvolvimento do turismo no destino.

Cabe ressaltar, que de acordo com o secretário é importante a conservação ambiental nos atrativos turísticos da cidade, uma vez que é por meio desta que outras pessoas poderão conhecer e desfrutar dos mesmos conhecimentos e ambientes. Quando perguntado como o secretário definiria o planejamento turístico sustentável, este ressaltou que seria empregando a educação ambiental, porém nenhuma medida relacionada ao tema é realizada pela Secretaria de Meio Ambiente local.

Vale salientar, que não existem parcerias entre a secretaria de turismo e secretaria de meio ambiente do município, mas observa-se a relevância que tal parceria poderia trazer para o turismo no município, principalmente na viabilização de melhorias de infraestrutura e de recursos humanos.

Ainda de acordo com o secretário de meio ambiente não existem projetos de inserção de Lagoa Nova/RN em ações para desenvolver o Turismo na região do Seridó, como também no Estado do Rio Grande do Norte. Referente as principais dificuldades encontradas pelo secretário de turismo, o secretário de meio ambiente destacou que não conhece nenhuma dificuldade, mostrando assim ainda mais a falta de comunicação entre as secretarias.

Logo, percebe-se nas respostas do secretário que o diálogo com a secretaria de turismo não é fluente, fator este que pode prejudicar ações futuras das duas secretarias como, por exemplo, os roteiros ecológicos que necessitam de um apoio da secretaria de meio ambiente com placas explicativas etc.

Desse modo, pode-se afirmar que a imparcialidade em muitas das informações prestadas conforme pode ser percebido nos resultados desta pesquisa, contribui para que o planejamento do turismo no município não ocorra de maneira acentuada e, conseqüentemente, o desenvolvimento do turismo não poderá acontecer de maneira satisfatória.

Considerações finais

O turismo pode ser considerado uma atividade que vem despontando grandes melhorias de emprego e renda para as localidades, no entanto, para que a atividade multiplique os impactos positivos e minimize os negativos, faz-se necessário que os gestores locais realizem o planejamento adequado da atividade, analisando sempre a sustentabilidade local no âmbito ambiental, social, econômico e político visando sempre o crescimento do turismo de modo sustentavelmente responsável.

Neste contexto, em Lagoa Nova/RN apesar do turismo ainda ser pouco planejado e divulgado, suas potencialidades vem contribuindo para seu crescimento, fatores como o clima, a hospitalidade e a cultura local, são os principais pontos de destaque, sendo, portanto, imprescindível o trabalho adequado no planejamento sustentável do turismo.

Vale salientar, que foram observados alguns pontos que podem colaborar com o gestor do turismo local como, por exemplo, a contratação de um turismólogo, uma vez que este profissional é habilitado para planejar, organizar e desempenhar o planejamento da atividade turística nos municípios, e Lagoa Nova/RN como na maioria dos municípios da Região do Seridó, não dispõe deste profissional; a necessidade de contratação de profissionais, colaboradores que possam contribuir com o turismo local; a falta de diálogo entre o secretário de turismo e o secretário de meio ambiente do município.

Referências

Bellen, H. M. V. (2006). Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV.

Braga, D. C. (2007). Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. (1991). Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. *CONSUMO SUSTENTÁVEL NA ATIVIDADE TURÍSTICA*. Disponível em <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=140&idMenu=6375> Acessado em: 25/05/2014.

Dias, R. (2008). Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas.

Dias, R. (2008). Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas.

ENTREVISTA. Disponível em: <http://www.google.com.br> Acessado em: 12/06/2012.

Faco, R. A. Neiman, Z. (2010). A natureza do ecoturismo: conceitos e segmentação. In: Neiman, Z. Rabinovici, A. (Orgs.). (2010). Turismo e meio ambiente no Brasil. Barueri, SP: Manole.

Ignarra, L. R. (2003). Fundamentos do turismo. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Medeiros, M. G. (2010). Turismo e desenvolvimento: levantamento da infraestrutura básica e turística do município de Lagoa Nova –RN. Currais Novos: UFRN.

Medeiros, M. G. Histórico de Lagoa Nova/RN. Disponível em: <http://www.lagoanova.net.br/cidade.html> Acessado em: 21/12/ 2011.

OMT- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2001). Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca.

TURISMO EM LAGOA NOVA. Disponível em: <http://prefeituradelagoanova.com.br/2012/02/turismo-crescendo-na-regiao-do-serido/> Acessado em: 25/05/ 2013.

Pereira, S. R. A. S. (2011). O planejamento do turismo no âmbito do poder público municipal de Lagoa Nova –RN. Currais Novos: UFRN.

Petrocchi, M. (1998). Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

Pinheiro, G. S. M. (2011). Planejamento e gestão da atividade turística sob a perspectiva do desenvolvimento de roteiros turísticos: análise da atuação do Roteiro Seridó –RN . Currais Novos: UFRN.

Sachs, I. (2009). Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond.

Silva, G. B.D. (2011). A educação ambiental e a educação turística do ensino fundamental: um estudo nas escolas públicas de Santa Cruz –RN. Currais Novos: UFRN.

Teles, R. M. S. (Org.). (2011). Turismo e meio ambiente. Rio de Janeiro: Elsevier.

TURISMO EM LAGOA NOVA. Disponível em: http://www.natalonline.com/lagoa_nova_serido/ Acessado em: 14/05/ 2012.